

LEVANTAMENTO SOBRE A SAÚDE DO TRABALHADOR RURAL NAS LAVOURAS DE ABACAXI DO MUNICÍPIO DE FLORESTA DO ARAGUAIA - PA.

* Leandro Alves Ribeiro¹ Jhonny Santos da Silva²

¹Avenida Maranhão Lima, n. 3290, São Luiz II. CEP 68540-000. Leandroribeiro1515@gmail.com Instituto Federal do Pará Campus de Conceição do Araguaia

²jhcentru@gmail.com

Resumo-Abstract

RESUMO - O objetivo do trabalho é identificar o atual quadro da saúde dos trabalhadores rurais nas lavouras de abacaxi de Floresta do Araguaia – PA, tendo em vista a importância de tratarmos com seriedade assuntos de saúde ocupacional. O abacaxizeiro tem seu cuidado e manejo todo realizado por mão de obra humana. As máquinas de plantio, adubação, pulverização e colheita são quase que inexistentes nesta cultura. Todo este trabalho é realizado de forma manual e isto levantou algumas preocupações em relação a saúde desses trabalhadores rurais e motivou a realização do mesmo. Obteve-se dados alarmantes em relação as atividades, como a falta de uso de EPIs, o excesso de horas trabalhadas e a ausência de ações mínimas de prevenção como a leitura das bulas de agrotóxicos. Com isso destaca-se a relevância desde projeto como uma fonte para encontrar formas de amenizar tais situações.

Palavras-chave: Saúde, Trabalhador rural, Abacaxizeiro.

ABSTRACT – The objective of this study is to identify the current health status of rural workers in pineapple plantations in the Araguaia - PA forest, considering the importance of treating occupational health issues seriously. The pineapple has its care and handling all carried out by human labor. Machines for planting, fertilizing, spraying and harvesting are almost non-existent in this crop. All this work is done manually which raises some concerns, such as, how are the health care of the workers who perform all this service? Is there any kind of care or PPE at the time of planting, fertilization, induction or harvesting? Is any type of sanitary inspection carried out? Alarming data were obtained regarding activities such as the lack of use of PPE, excess hours worked and the absence of minimum prevention actions such as the reading of pesticide inserts. This highlights the relevance of the project as a source to find ways to soften such situations.

Keywords: Health, Farm Worker, Pineapple.

Introdução

O Setor Agrícola é amplamente reconhecido pelo elevado risco de gerar problemas de saúde relacionados às exposições ocupacionais. A intoxicação por agrotóxicos e danos ergonômicos são alguns dos riscos que os trabalhadores rurais correm diariamente no exercício de suas atividades no campo. Existem leis regularizam e órgãos fomentam a realização de um trabalho seguro no campo e nas lavouras, mas com a amplitude do mercado rural é difícil, e quase que impossível, fiscalizar as atividades de todos os trabalhadores rurais (CARNEIRO *et al*, 2012).

“São 141 municípios no estado do Mato Grosso e em todos eles você tem um prédio com vários veículos, engenheiros agrônomos, veterinários e técnicos agrícolas para fazer a vigilância da saúde do boi, da saúde da soja, do algodão enquanto que para cuidar da vigilância da saúde do trabalhador e da saúde do ambiente se tem uma estrutura mínima, ínfima e na maioria dos municípios, dos 141 municípios apenas 6 implantaram o que a gente chama de programa para saúde do trabalhador” (PIGNATI, 2013).

A cultura do abacaxi na região do Araguaia vem ganhando força e se

tornando uma das principais formas de produção. O abacaxizeiro tem seu cuidado e manejo todo realizado por mão de obra humana. As máquinas de plantio, adubação, pulverização e colheita são quase que inexistentes nesta cultura. Todo este trabalho é realizado da forma tradicional, o que levanta algumas preocupações.

Floresta do Araguaia tem 19 mil habitantes e é conhecida como a cidade do abacaxi. A colheita do fruto gera aproximadamente 3 mil empregos diretos e indiretos, mas os produtores ainda enfrentam a falta de mão de obra no estado. No entanto, o trabalho é superexplorado na medida em que não é devidamente remunerado e sem as adequadas condições de segurança no processo produtivo (SANTOS, 2017)

A escassez de estudos de base populacional sobre a saúde dos trabalhadores rurais brasileiros destaca ainda mais a relevância do presente projeto, que tem a finalidade de proporcionar a devida importância sobre os cuidados com a saúde do trabalhador rural.

Objetivos

Geral: Realizar um levantamento sobre o quadro de saúde dos trabalhadores rurais que exercem atividades com a cultura do abacaxizeiro, expostos a

aplicação de agrotóxicos e atividades manuais exaustivas.

Específicos:

- Identificar a exposição aos agrotóxicos e atividades manuais exaustivas dos trabalhadores.
- Caracterizar os principais agravos à saúde do trabalhador rural relacionados ao uso de agrotóxicos e atividades exaustivas nas lavouras de abacaxi.
- Compreender aspectos e percepções dos trabalhadores rurais sobre as relações trabalho, ambiente e saúde nas áreas de cultivo de abacaxi.

Metodologia

Trata-se de um estudo de campo de abordagem quantitativa. Pesquisa de campo é aquela onde o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador (RODRIGUES, 2006).

O presente projeto incidiu-se nas lavouras de abacaxi das regiões do município de Floresta do Araguaia- PA. Os dados para estudos foram coletados através da elaboração e aplicação de questionários nas propriedades rurais onde se pratica atividades na cultura do

abacaxizeiro. A região para a aplicação da pesquisa foi escolhida pela alta densidade de lavouras. Foram identificados 25 trabalhadores, dos quais 10 aceitaram em colaborar com o fornecimento dos dados contidos no questionário.

Resultados e Discussão

Para uma lavoura de abacaxi atingir seu ponto de colheita levam-se em torno de 18 a 24 meses. Neste período são realizadas cerca de 14 atividades de manejo desde o corte das mudas até a colheita, onde todas essas atividades são efetuadas de forma manual.

Tabela 01 -

Atividade	Etapas						
	1	2	3	4	5	6	7
Corte das mudas – Carregar as mudas – Espalhar as mudas – Plantar.	■	■	■				
1ª Capina – 1ª Adubação - Aplicação de herbicida – 2ª adubação – 2ª Capina.				■	■	■	
Corte da palha – 3ª adubação – Induzir – Cobrir a fruta – Colheita.							■

Fonte: autor

O primeiro fator agravante para as condições de trabalho dos entrevistados foi a carga horária semanal, mais de 40

horas por semana, representando 70% dos trabalhadores.

“Eu já acordo na hora que o sol nasce, tomo meu café e vou para a roça aproveitar enquanto o sol ainda não está quente. A gente aqui trabalha enquanto tem luz do dia. Tem que reder o serviço para acabar logo e ir trabalhar para outra pessoa em outra roça” (Entrevistado 3, 2018)

Gráfico 01 – Número de horas trabalhadas/semana



Fonte: pesquisa de campo

Outro fato preocupante é a falta de informação e capacitação para a realização das atividades nas lavouras de abacaxi. Mesmo com 30% dos trabalhadores não estando cientes dos riscos ocupacionais, todos os 10 entrevistados jamais tiveram algum tipo de capacitação ou participou de alguma

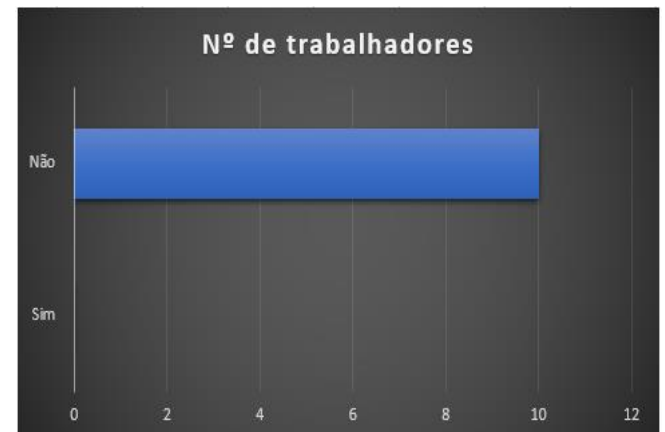
palestra, reunião ou curso sobre a saúde ocupacional.

Gráfico 02 – Conhece os riscos ocupacionais.



Fonte: pesquisa de campo

Gráfico 03 – Já realizou de algum tipo de capacitação ou participou de palestras, reuniões, ou orientações sobre saúde ocupacional.



Fonte: pesquisa de campo

O uso de EPI em atividades deste quadro é de suma importância, podendo até evitar possíveis acidentes, prevenir desconfortos e intoxicação nas atividades que envolvem o uso de agrotóxicos. Quando indagado se o contratante do serviço fornecia algum

tipo de EPI todos os entrevistados afirmaram que não.

“Quem quiser usar isso traz de casa, mas eu quase não uso. Eu uso luva quando vou colocar adubo porque o adubo macuca a mão” (entrevistado 1, 2018).

Gráfico 04 – Quando vai prestar serviço em alguma lavoura, o contratante fornece algum EPI



Fonte: pesquisa de campo

Gráfico 05 – Faz uso de luvas.



Fonte: pesquisa de campo

Gráfico 06 – Faz uso de botas.



Fonte: pesquisa de campo

Gráfico 07 – Faz uso de máscara.



Fonte: pesquisa de campo

Mesmo realizando atividades que exija muito tempo exposto ao sol, 80% dos trabalhadores não fazem uso de protetor solar.

Gráfico 08 – Faz uso de protetor solar.



Fonte: pesquisa de campo

60% dos trabalhadores já sofreram algum tipo de acidente de

trabalho. O mais comum entre eles são cortes de facção, e um dado alarmante em relação a isso é que não existe órgãos ou instituições para realizar a inspeção dessas atividades.

Gráfico 09 – já sofreu algum tipo de acidente de trabalho.



Fonte: pesquisa de campo

Gráfico 10 – Existe algum órgão ou instituição governamental na região que busca fiscalizar as condições de trabalho oferecidas?



Fonte: pesquisa de campo

Dos trabalhadores entrevistados, 70% deles não fazem leitura das bulas dos agrotóxicos e 40% já sofreram algum tipo de mal-estar trabalhando com os produtos químicos. Os mais comuns

entre eles foram citados tonturas, náuseas e irritação da pele na hora da aplicação.

Gráfico 11 – Faz leitura das bulas dos agrotóxicos.



Fonte: pesquisa de campo

Gráfico 12 – Já sofreu algum mal-estar trabalhando com agrotóxicos.



Fonte: pesquisa de campo

Um dos dados mais preocupantes é a constância com que os trabalhadores frequentam algum tipo de unidade de

saúde. 60% deles nunca se consultaram e apenas 10% deles realizam consultas frequentemente.

Gráfico 13 – Frequenta algum tipo de unidade de saúde para realizar consultas medicas



Fonte: pesquisa de campo

Conclusões

Com este trabalho podemos ter uma ampla percepção do atual quadro da saúde do trabalhador rural, onde notou-se um grande déficit de informação sobre bem-estar ocupacional. Obteve-se também dados alarmantes em relação as atividades agrícolas realizadas nas lavouras de abacaxi, como a falta de uso de EPIs, o excesso de horas trabalhadas e a ausência de ações mínimas de prevenção como a leitura das bulas de agrotóxicos. Com isso destaca-se a relevância desde projeto como uma fonte para encontrar formas de amenizar tais situações.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela vida em segundo a minha família, e ao

IFPA Campus Conceição do Araguaia – Pará, pela oportunidade.

Referências

1. NOVAES, Beto. **Nuvens de Veneno**. Youtube, 19 fev. 2016. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=jZ1QUAxFaxs>>. Acesso em: 26 nov. 2017.
2. CARNEIRO, F F; PIGNATI, *et al*. Dossiê ABRASCO – Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Parte 1
3. CABRAL, Kélem. **Pará é o maior produtor de abacaxi do Brasil e recebe simpósio nacional da cultura**. 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/7129987/para-e-o-maior-produtor-de-abacaxi-do-brasil-e-recebe-simposio-nacional-da-cultura>> Acesso em: 11 de nov. 2017.
4. PARA – **Programa de análise de resíduos de agrotóxicos em alimento**. 2015. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/2782895/Divulga%C3%A7%C3%A3o+do+resultado+PARA/76cac38b-246f-400a-bdf7-9134026e5715>> Acesso em: 11 de nov. 2017
5. SANTOS, J. S. **A produção de abacaxi e os problemas socioambientais na região sudeste do Pará, Brasil**. 2017.